

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	6
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	10
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	14
ASPECTOS METODOLÓGICOS	19

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina segue em patamar otimista no mês de dezembro de 2022 ao situar-se em 133,0 pontos. Apesar disso, o índice sofreu um revés no movimento de crescimento diante do mês anterior e decresceu 7,1% em relação a novembro. Entre os meses de setembro e novembro, o índice apresentou uma taxa média de crescimento de 4,3%. Já na comparação anual, o índice cresceu 0,8%. Com isso, o nível de confiança registrado volta a um nível inferior (-2,4%) ao do observado no início da pandemia, definida em fevereiro de 2020.

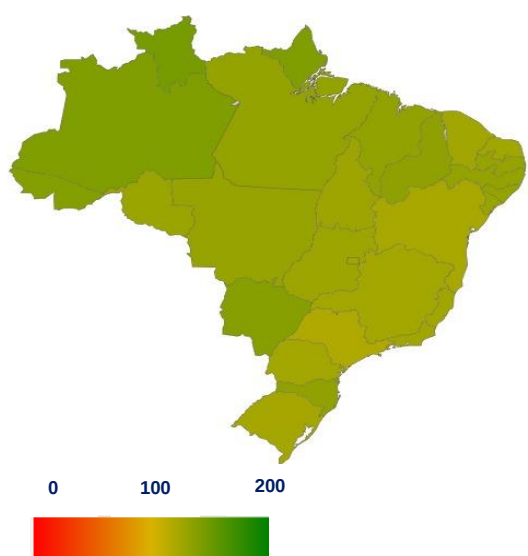
Os componentes e os subcomponentes do ICEC também se mantêm em patamar otimista, mas todos apresentaram variação negativa na passagem mês a mês. Entre os três componentes, a maior queda foi observada no índice de expectativa do empresário do comércio (IEEC) com -10,3%, em sequência, o índice das condições atuais do empresário do comércio (ICAEC) com -5,9% e o índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) com -4,1%.

Por outro lado, o desempenho em relação ao dezembro de 2021 e ao período pré-pandemia não é uniforme para os três componentes. Apenas o ICAEC apresentou variação anual positiva (11,0%), enquanto o IEEC e o IIEC recuaram -5,1% e -0,3%, respectivamente. Já na comparação com os registros de fevereiro de 2020, somente o IIEC apresentou crescimento, com 9,9%, e o IEEC e o ICAEC caíram -9,2% e -4,1%, em sequência.

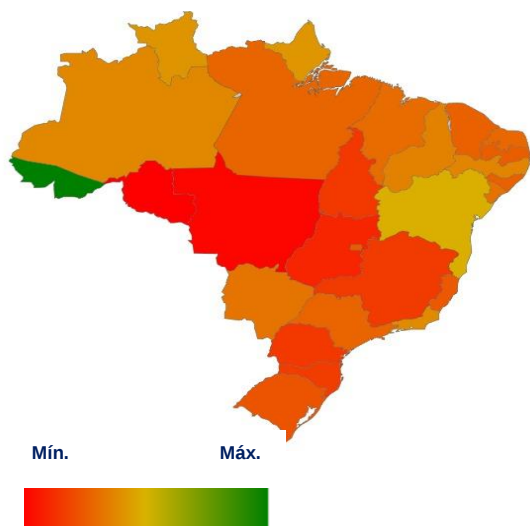
Em conjunto, esses resultados sinalizam que a confiança do empresário catarinense embora esteja em nível de otimismo, ainda não reflete uma situação de recuperação econômica consolidada. Antes, sinaliza certa fragilidade dessa sensação.

Expectativas dos empresários do comércio recuam em dezembro, mas permanecem em patamar otimista.

Índice do ICEC por Estado – Dezembro 2022



Variação mês a mês – Dezembro 2022



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense permanece em patamar otimista no mês de dezembro, ao situar-se em 133,0 pontos. Entretanto, o nível voltou a ficar abaixo do patamar pré-crise pandêmica, -2,4% do nível de fevereiro de 2020 (136,2 pontos).

Apesar do nível otimista, a confiança do empresário do comércio sofreu oscilações durante o ano de 2022, variando entre resultados negativos e positivos. Ao longo de 2022, foram seis meses de variação positiva e seis negativos, com a média da variação mensal deste período sendo de 0,12%. Ademais, entre agosto e novembro, momento em que o índice demonstrou uma clara tendência de crescimento, a taxa média de crescimento do índice foi 4,3%.

Em dezembro, o índice caiu 10,2 p.p. frente ao registrado em novembro. O resultado indica uma queda de -7,1% na variação mensal do índice e é um movimento oposto ao do penúltimo mês do ano, quando houve um crescimento de 3,8%. No Brasil, apenas o estado do Acre mostrou variação mensal positiva no último mês de 2022 (1,8%).

Na comparação anualizada, o índice elevou-se ligeiramente ao subir 0,8%. Importante lembrar que naquela época, o índice apresentou expressiva variação mensal (9,5%) e 7,4% frente a dezembro de 2020.

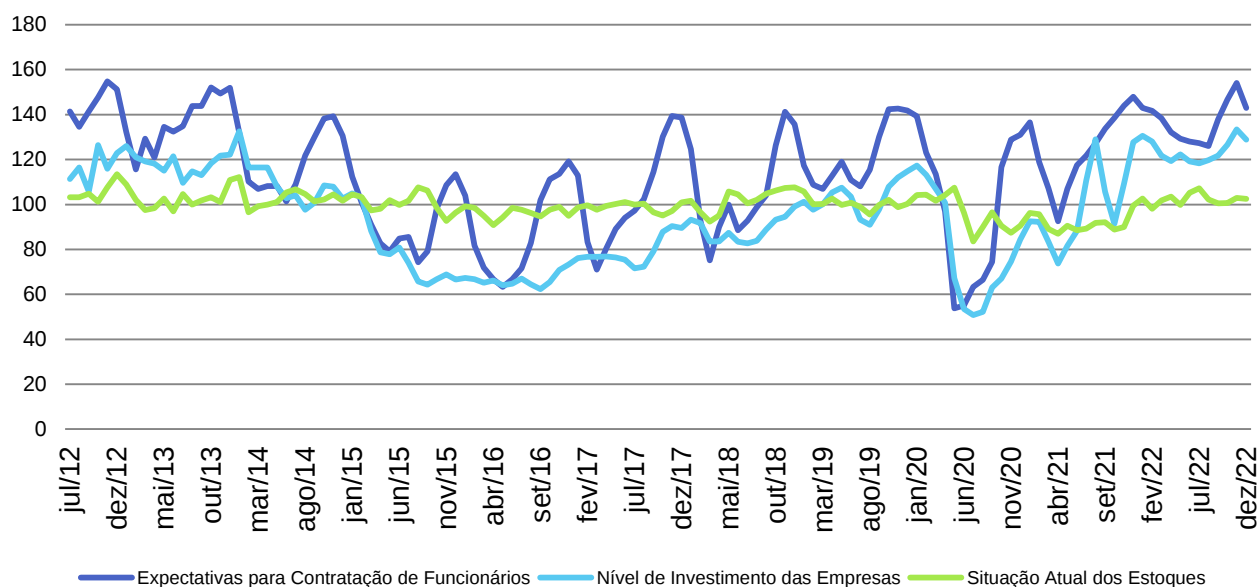
Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	Pré-pandemia	Dez/21	Nov/22	Dez/22	Pré-pandemia	Variação mensal	Variação Anual
	fev/20				Dez.22/Fev.20	Dez.22/Nov.22	Dez.22/Dez21
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	136,2	131,9	143,1	133,0	-2,4%	-7,1%	0,8%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	125,1	108,0	127,4	119,9	-4,1%	-5,9%	11,0%
Condições Atuais da Economia – CAE	119,2	94,1	116,2	110,2	-7,5%	-5,1%	17,2%
Condições Atuais do Comércio – CAC	122,3	110,8	126,7	116,1	-5,0%	-8,4%	4,8%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	133,8	119,2	139,2	133,4	-0,3%	-4,2%	11,9%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IEEC	169,9	162,6	171,9	154,3	-9,2%	-10,3%	-5,1%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	167,0	153,2	166,3	145,2	-13,1%	-12,7%	-5,3%
Expectativa do Comércio – EC	169,0	164,0	171,8	155,8	-7,8%	-9,3%	-5,0%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	173,8	170,6	177,7	161,8	-6,9%	-8,9%	-5,1%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	113,5	125,1	130,1	124,7	9,9%	-4,1%	-0,3%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	123,0	147,9	154,0	142,9	16,2%	-7,2%	-3,4%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	113,2	127,8	133,4	128,8	13,8%	-3,4%	0,8%
Situação Atual dos Estoques – SAE	104,3	99,5	102,9	102,5	-1,7%	-0,4%	3,1%

Em dezembro, o único componente do ICEC que apresentou desempenho acima do nível pré-pandemia (9,9%) foi o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) com 124,7 pontos. Entretanto, nem todos os seus subcomponentes apresentaram variação positiva. Enquanto os indicadores contratação de funcionários e nível de investimento das empresas cresceram

16,2% e 13,8%, respectivamente, o da situação atual dos estoques caiu 1,7% em relação ao nível registrado em fevereiro de 2020. Esta combinação de resultados sinaliza certa indefinição do setor em relação às suas próprias expectativas para o futuro próximo e condiz com o atual cenário de juros altos, crédito caro, inflação persistente e de transição de governos na esfera federal e estadual.

Evolução dos Componentes do IIEC

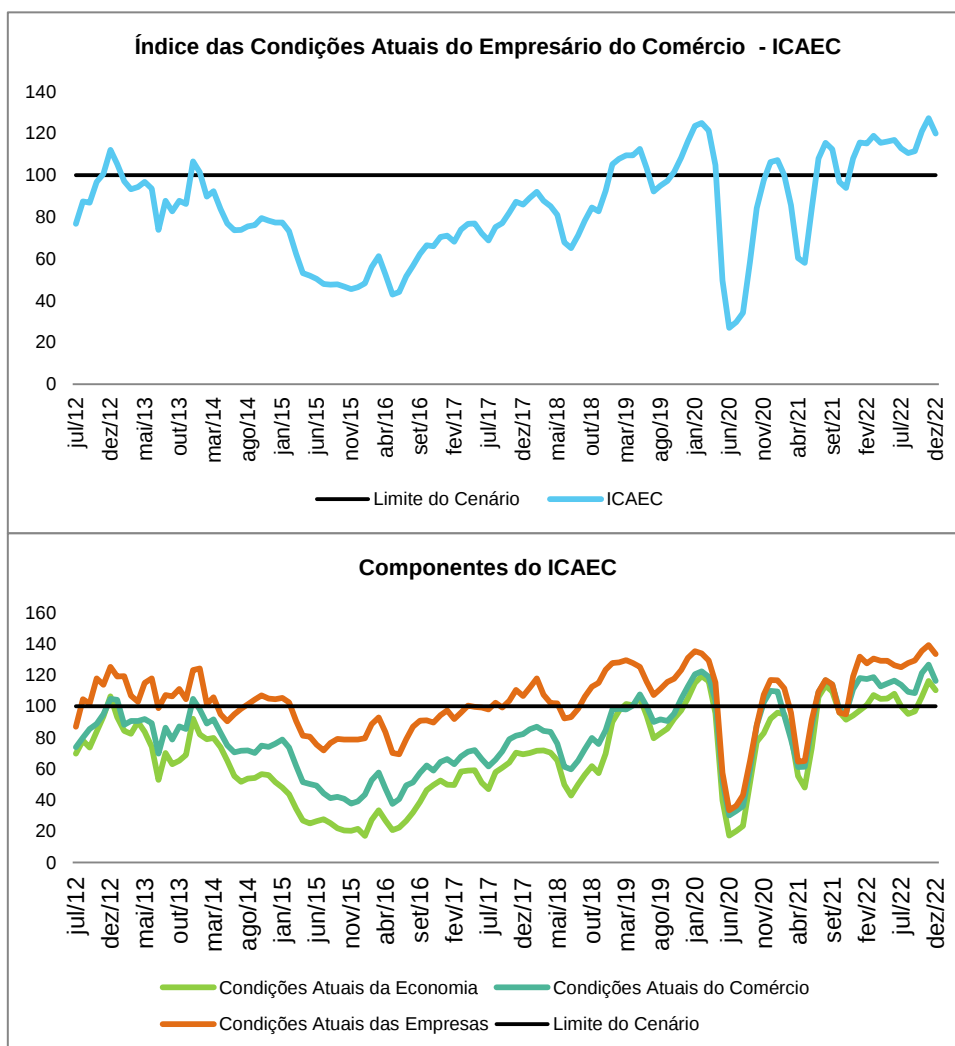


Não obstante, esse resultado também reflete que as perspectivas empresariais para o final do ano e a para a temporada de verão eram, de fato, positivas e que o comércio catarinense preparou-se, embora com certa cautela, para a ampliação da demanda.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

O ICAEC expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. No mês de dezembro, o índice situou-se em 119,9 pontos e recuou do teto histórico da série (125,1 pontos) registrado no mês anterior. O resultado também é o décimo terceiro consecutivo acima dos 100 pontos, renovando a maior sequência em nível otimista, considerado em termos absolutos, desde o início da crise de pandemia.

O nível otimista observado nas passagens de mês entre setembro e novembro de 2022 deu lugar a um recuo de 5,9% em dezembro, o qual interrompeu a trajetória de crescimento do índice que durou três meses consecutivos. Todos os componentes do ICAEC apresentaram variação negativa na passagem de novembro para dezembro.

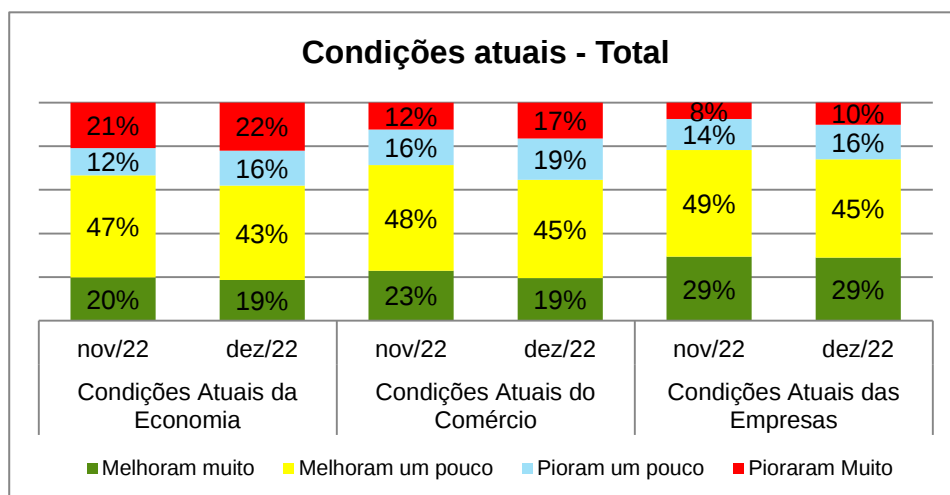


O principal efeito negativo veio do subcomponente condições atuais do comércio que caiu 8,4% na passagem do mês. Tal subcomponente tinha superado o nível de atividade pré-pandemia em novembro, mas agora volta a um patamar 5,0% inferior ao de fevereiro de 2020.

Também contribuíram negativamente com o ICAEC, os subcomponentes condições atuais da economia e condições atuais das empresas do comércio que recuaram 5,1% e 4,2%, respectivamente. Ambos, já tinham superado o nível pré-pandemia em novembro, mas em dezembro voltaram a apresentar um hiato de -7,5% e de -0,3%, na sequência. Sob este aspecto, observa-se que o cenário de juros em alta com crédito caro e de difícil acesso tem limitado a confiança dos empresários e pode influenciar negativamente o índice ao longo dos próximos meses.

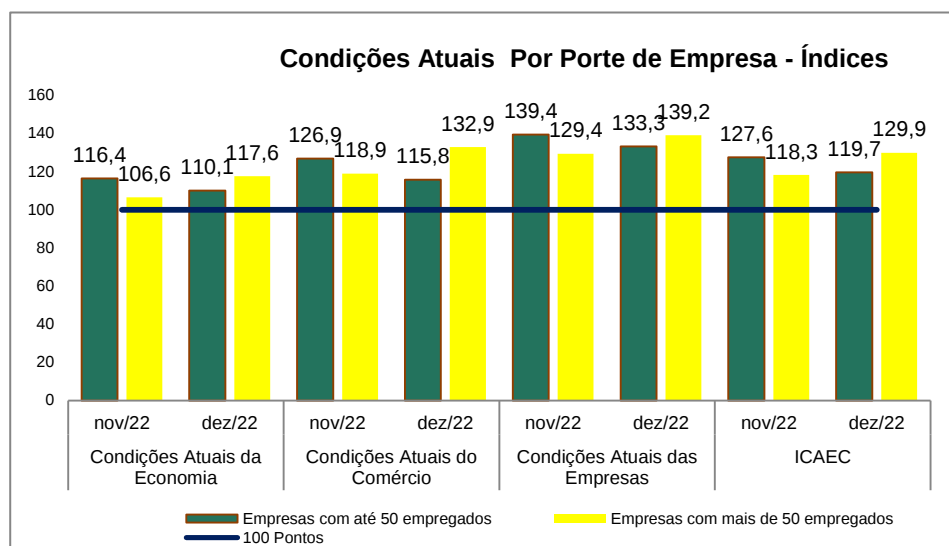
Ao analisar as respostas dos empresários fica ainda mais evidente o aumento de receio sobre as condições atuais da economia, do setor e das empresas.

No mês, 61,9% dos empresários afirmaram que as condições econômicas “melhoram um pouco” ou “melhoram muito”,



redução de 4,8 p.p. diante do mês anterior, quando alcançou 66,7%. Por outro lado, aumentou a quantidade de empresários que acreditam que a economia piorou muito ou pouco, saindo de 33,3% para 38,1%.

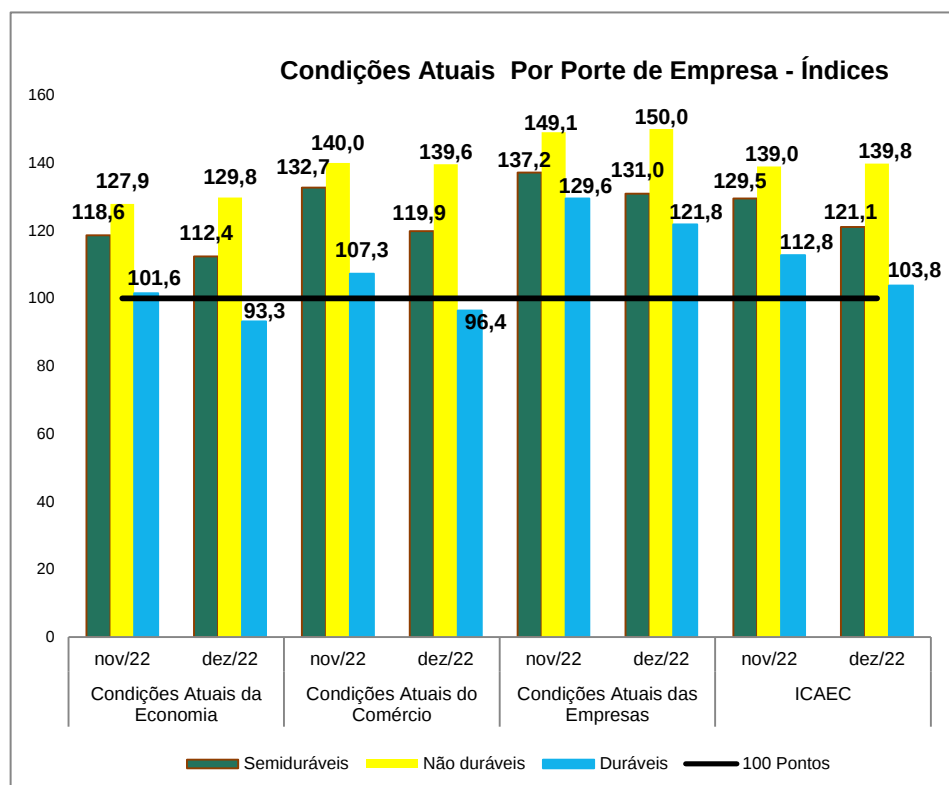
A análise dos componentes do ICAEC por porte das empresas pesquisadas indica um movimento ambíguo por parte do empresariado. Entre as empresas com até 50 empregados, todos os subcomponentes apresentaram decréscimo na passagem do mês, com destaque para as condições atuais do comércio



que decaíram 11,1 p.p., a maior queda observada. Por outro lado, nas empresas com mais de 50 empregados predomina um aumento nas expectativas, ou seja, um movimento oposto. Todos os subcomponentes apresentaram crescimento na passagem de novembro para dezembro com destaque, novamente, para as condições atuais do comércio que subiram 14,0 p.p., o maior aumento observado. Importante lembrar que, em novembro, “as condições atuais da economia” adentrou no campo otimista (último subcomponente a romper a marca dos 100 pontos) e o fato de todos permanecerem acima dos 100 pontos em dezembro pode ser um sinal positivo.

Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários também indicam ambiguidade. Em dezembro, enquanto o ramo de bens não duráveis

apresentou relativa estabilidade no subcomponente condições atuais do comércio, e ligeiro aumento nos subcomponentes condições atuais da economia e nas condições atuais das empresas, os ramos de bens



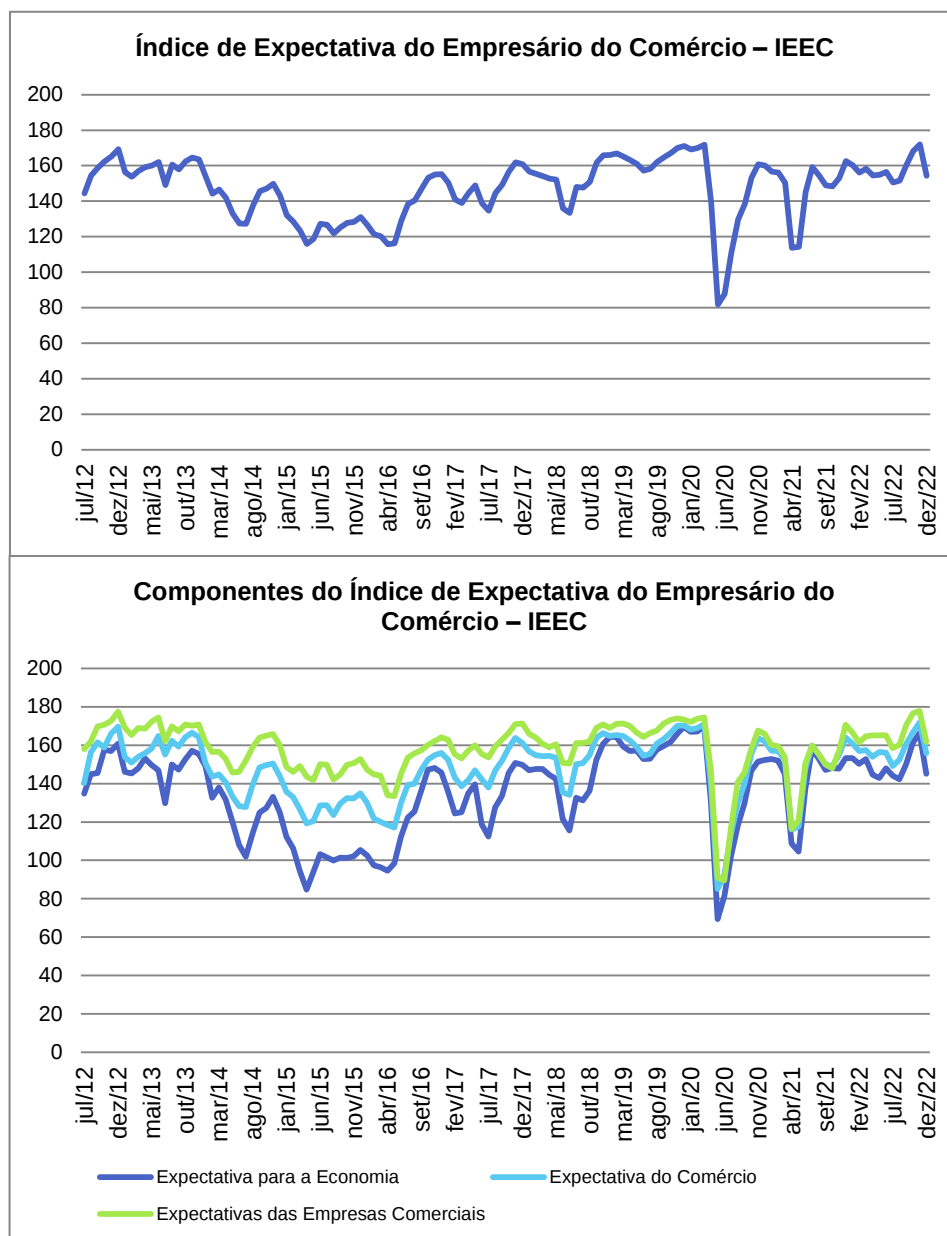
duráveis e semiduráveis mostraram quedas em todos os subcomponentes.

Vale observar que a confiança dos empresários do ramo de bens duráveis são as que se têm mostrado mais sensíveis ao longo do ano. O ramo foi o último a ver os subcomponentes romperem a marca dos 100 pontos e adentrar na zona de otimismo e agora, em dezembro, dois voltaram a zona de pessimismo: condições atuais da economia (93,3) e condições atuais do comércio (96,4). Também é importante observar que o subcomponente condições atuais das empresas segue sendo o de melhor performance para todos os três ramos, o que sugere resiliência e capacidade das empresas do setor comercial para abastecer o mercado caso a demanda consiga responder positivamente no início de 2023.

EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

O Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) em Santa Catarina, também rompeu a marca histórica e cravou um novo pico na série em novembro (171,9 pontos), mas, em dezembro, caiu 17,6 p.p. e fechou o ano em 154,3 pontos. O resultado é o terceiro menor do ano de 2022, e só é superior ao de julho (150,5) e ao de agosto (151,6).

Em termos absolutos, o IEEC foi o índice mais impactado dentre os componentes do ICEC. Em novembro, ele recuperou todas as perdas



ocasionadas pela pandemia, mas com o resultado de dezembro voltou a nível inferior ao do início da crise, -9,2%, a maior queda entre os índices.

Dentre os componentes do IEEC, todos registraram contração em dezembro. A expectativa da economia brasileira foi a que mais recuou na passagem do mês, -21,1 p.p., e fechou o ano em 145,2 pontos. O resultado é 12,7% inferior ao de novembro, 5,3% menor do que o de dezembro de 2021 e ainda expressa um hiato de 13,1% frente ao nível pré-pandemia; A expectativa do comércio caiu 16,0 p.p. e atingiu os 155,8 pontos. O número é 9,3% menor do que o de novembro, 5,0% inferior ao de dezembro de 2021 e 7,8% abaixo do nível de fevereiro de 2020; Já a expectativa das empresas comerciais diminuiu 15,9 p.p. e atingiu o patamar dos 161,8 pontos, similar ao de fevereiro de 2022 (161,4). O cômputo mostra uma variação de -8,9% em relação ao dado de novembro, de -5,1% na comparação com dezembro de 2021 e de -6,9% frente ao nível pré-pandemia.

Ao analisar a percepção dos empresários com maior acuidade, observa-se que o otimismo recuou fortemente na passagem do mês, -13,6 p.p. Para 77,7% dos

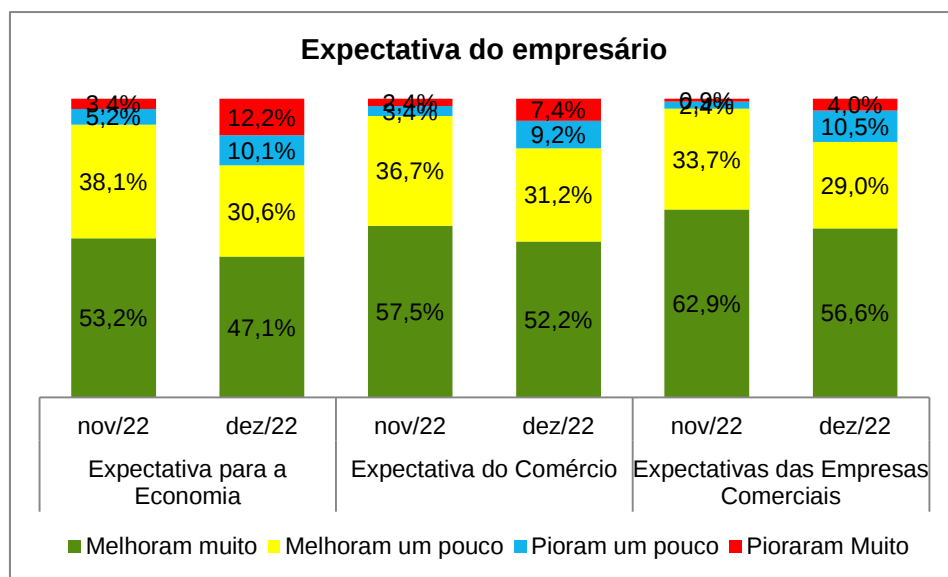
empresários as expectativas são boas para a economia.

Desses, 47,1% esperaram que as condições da economia

melhorassem

muito e 30,6%

que melhorassem um pouco. Em relação a expectativa do comércio a redução também foi considerável, -10,8 p.p. 83,4% dos empresários acreditam que as condições do setor melhorem. Já para a expectativa das empresas comerciais,



as percepções caíram menos, -5,8 p.p., e 85,6% do empresariado revelaram ter boas expectativas neste quesito.

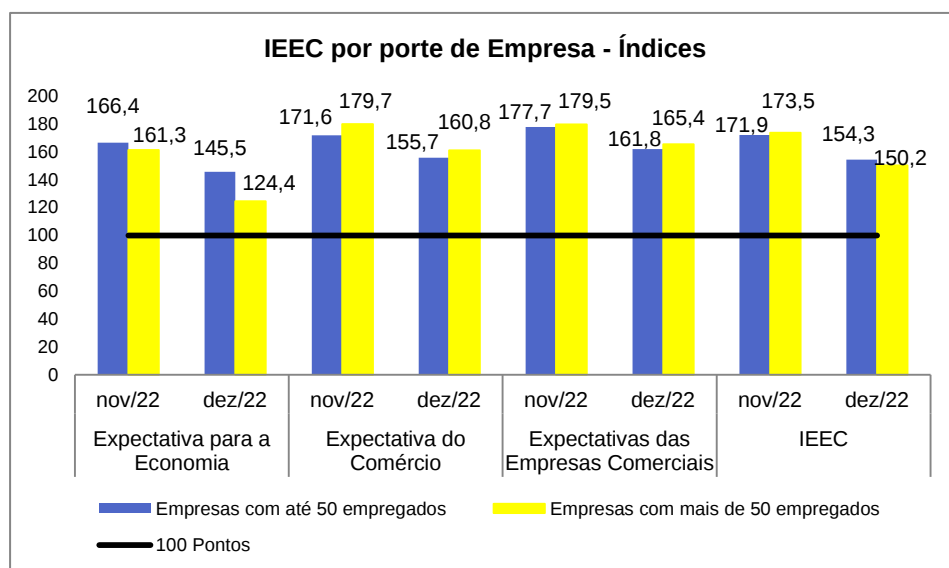
Não obstante, cabe ressaltar que entre setembro e novembro, as expectativas dos empresários apresentaram uma sequência de variação positiva em todos os três componentes do ICEC. Isso mostrou certo grau de segurança empresarial sobre o cenário futuro e deve ter tido como maior motivação a Copa do Mundo fora de época, as festividades de final de ano e o início do primeiro verão sem as restrições sanitárias associadas ao Coronavírus. Entretanto, a inflexão observada em dezembro, pode ser sinal de uma maior precaução do setor em relação aos novos governos que assumiram na passagem de ano.

A análise dos componentes do ICEC por porte das empresas pesquisadas

reforça a análise feita para o período. Pois, não há

subcomponentes que se elevaram na passagem do mês, independente do tamanho da empresa embora

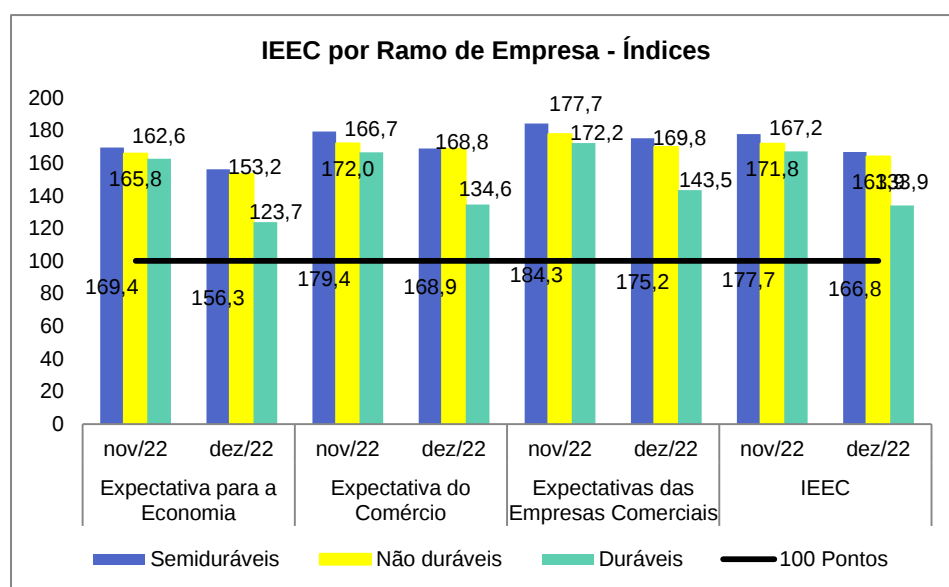
se encontram em nível de otimismo. As maiores quedas foram observadas no subcomponente expectativa para a economia, -36,9 p.p. entre as empresas com mais de 50 empregados, e -20,9 p.p. entre as empresas com até 50 empregados. Todavia, os demais subcomponentes também apresentaram reduções expressivas. Em relação a expectativa do comércio a contração foi de -15,9 p.p. entre as empresas de menor porte, e de -18,9 p.p. entre as de maior porte. Agora, em relação as expectativas das empresas comerciais o recuo foi



de -15,9 p.p. entre as menores firmas e de -14,1 p.p. entre as maiores. Assim, quando olhados em conjunto, esses indicadores também sinalizam a perda de confiança do setor sobre a situação econômica futura, o que, inevitavelmente, acaba se confundindo com a capacidade de novos governos conduzirem corretamente a máquina pública, algo completamente razoável e esperado em períodos de transição governamental.

Já em relação às expectativas segmentadas pelo ramo da empresa, novamente se observa redução generalizada das expectativas. O que mais chamou atenção

no mês de dezembro foi a magnitude das quedas de expectativa entre o segmento de bens duráveis: -38,9 p.p. na expectativa para a economia, -32,1 p.p. na

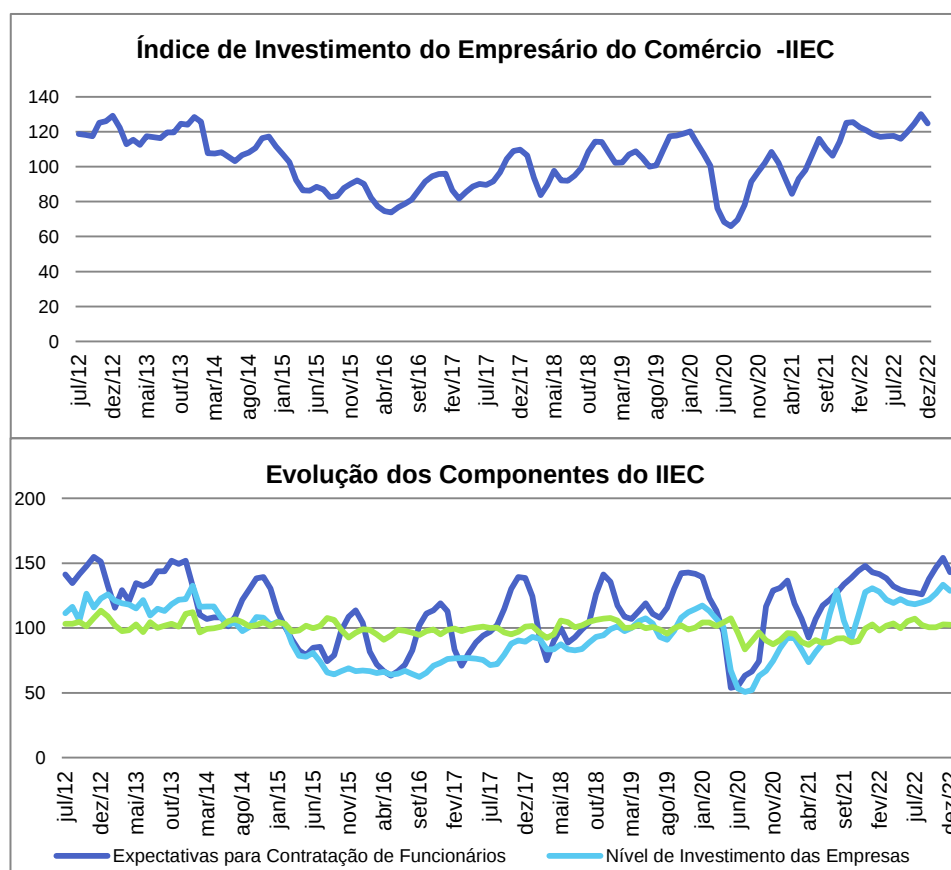


expectativa do comércio e -28,7 p.p. nas expectativas das empresas comerciais. Por outro lado, a magnitude dos decréscimos foi menor no segmento de bens não duráveis: -12,6 p.p., -3,2 p.p. e -7,9 p.p., respectivamente. Vale ressaltar que, como anteriormente, o subcomponente com maior tombo foi o da expectativa para a economia.

INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

O Índice de **Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e do setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos do comércio permanece elevada. Porém, após registrar o valor recorde de 130,1 pontos em novembro, o IIEC caiu 4,1% na passagem do mês e fechou em 124,7



pontos. O resultado também representa um recuo 5,3 p.p. frente ao pico histórico. E, assim como os demais componentes do Índice de Confiança do Empresário do Comércio, a queda de dezembro interrompeu uma série de três meses consecutivos com variações mensais positivas.

Em termos absolutos, o IIEC recuperou as perdas ocasionadas pela pandemia e há 13 meses consecutivos vem apresentando resultados acima do

patamar do início da crise. Em dezembro, o índice foi o único a manter tal performance e superou em 9,9% o nível pré-pandemia. Entretanto, na comparação anual, o índice reduziu-se 0,3% frente a dezembro de 2021.

Dentre os componentes do IIEC, o indicador de contratação de funcionários foi o que mais recuou na passagem do mês, -7,2%, e atingiu 142,9 pontos. O resultado também é 16,2% superior ao patamar pré-pandemia e, ao mesmo tempo, 3,4% menor do que o de dezembro de 2021.

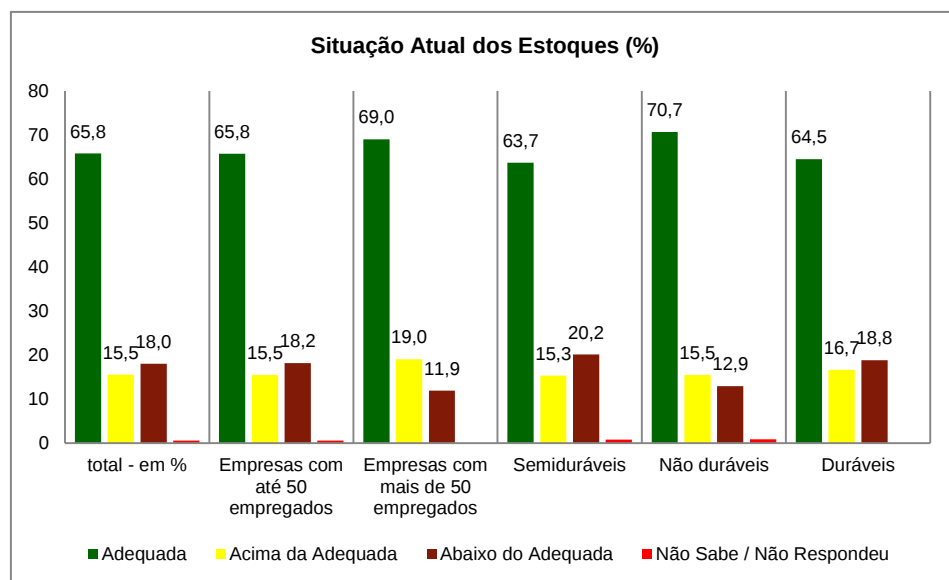
Já o nível de investimento das empresas, o qual vem de valor recorde em novembro (133,4 pontos), caiu 3,4% na variação mensal e atingiu os 128,8 pontos em novembro. Este subcomponente registrou variação positiva por quartos meses consecutivos e o nível de dezembro é o terceiro maior do ano. Na comparação anual, o resultado é 0,8% superior ao de dezembro de 2021 e, também é 13,8% superior ao nível pré-pandemia.

Diferentemente dos dois outros subcomponentes, a situação atual dos estoques ainda está 1,7% abaixo do registrado no período pré-pandemia, fevereiro de 2020. Na comparação mês a mês, o indicador caiu 0,4%, agora na comparação anual ele avançou 3,1% e com isso a situação atual dos estoques fechou dezembro ao patamar dos 102,5 pontos. Em termos absolutos, este é o menor nível dentre os componentes e os subcomponentes do índice ICEC, o que chama a atenção, pois além de ser muito sensível às projeções de demanda futura, reflete também, em alguma medida, as expectativas em relação a capacidade dos fornecedores atender aos novos pedidos, sendo assim uma espécie de sinalizador do bom funcionamento de toda a cadeia.

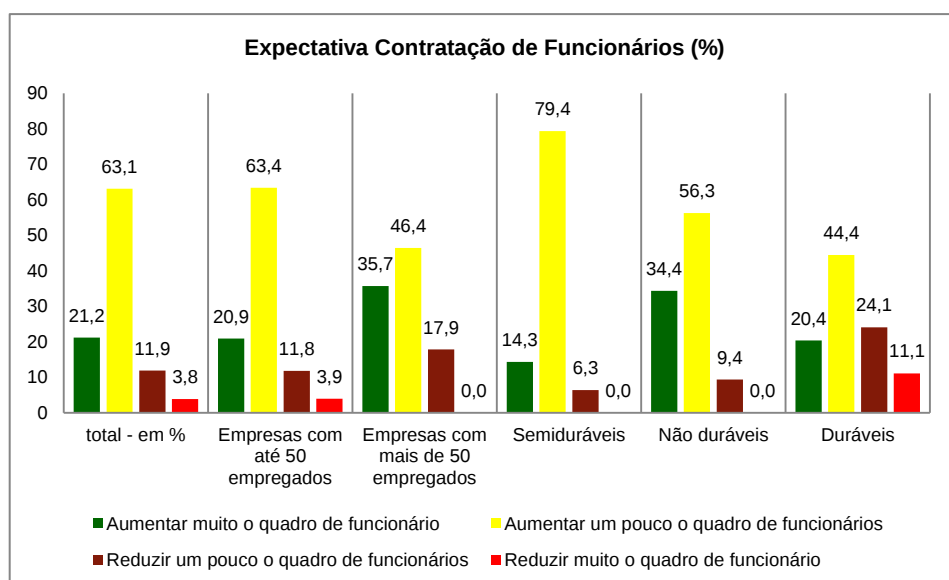
A análise dos estoques revela que para a maioria dos empresários, 65,8%, a situação atual dos estoques é adequada. Dentre os 33,5% que identificam algum desequilíbrio nos estoques atuais, 18,0% declararam que seus estoques estão abaixo do nível adequado, enquanto, 15,5% avaliam que estão com mercadorias em excesso. Importante observar que ao segmentar os dados, as maiores empresas mostram uma performance mais confortável, pois, 69,0%

das empresas com mais de 50 empregados relataram estar com os estoques em nível adequado e 30,9% afirmaram algum desequilíbrio.

Ainda se deve ressaltar o desempenho do ramo de bens não duráveis. Este ramo é o que demonstra o maior nível de estoques adequados (70,7%), ao mesmo tempo em que revela o menor percentual de desequilibrados (28,4%).



Na contratação de funcionários, a trajetória positiva que o índice vinha apresentando nos últimos 3 meses foi revertida. O mercado de trabalho formal vinha acelerado em boa parte do ano de 2022, impulsionado, sobretudo, pelo setor de serviços. Pelo lado do comércio, o mercado de trabalho apresenta sinais de lenta recuperação. Assim, a expectativa de contratação de funcionários (muito ou pouco) esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado

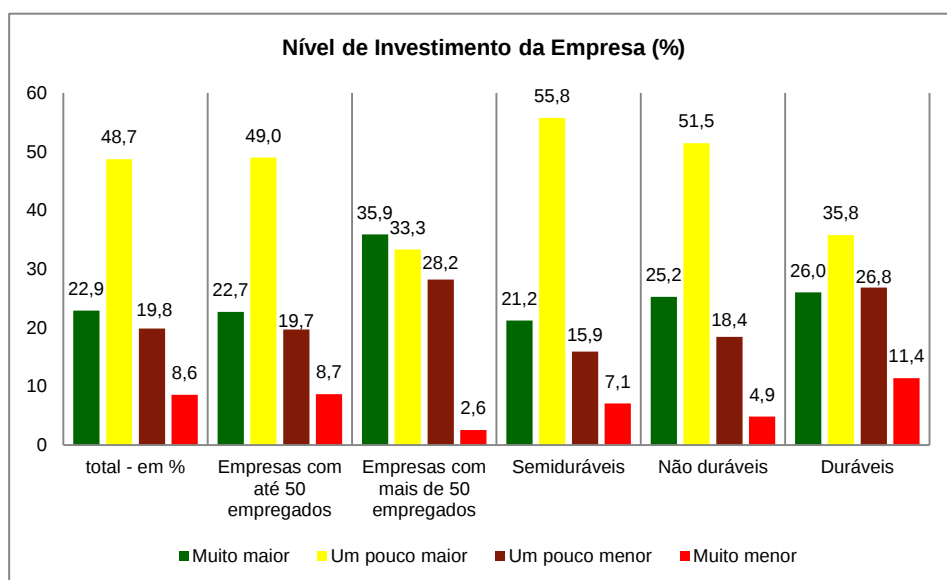


84,3%, dos entrevistados, enquanto a intenção de redução do quadro de funcionários totalizou 15,7% dos entrevistados. Em comparação, no mês de novembro, esses índices eram de 94,4% e de 5,6%, respectivamente, indicando uma forte deterioração dessa expectativa.

A análise por porte da empresa indica bastante similaridade. Nas empresas com até 50 empregados há total predomínio da intenção de realizar novas contratações (84,3%), ao passo que a redução de pessoal está em nível baixo (15,7%). Todavia, no mês anterior, essas expectativas eram ainda melhores: 94,6% e 5,4%. Já nas empresas com mais de 50 empregados, esses percentuais são: 82,1% e 17,9, em dezembro, e eram de 84,6% e 15,4%, em novembro, respectivamente.

Na análise por segmento setorial, a expectativa de aumentar o quadro de funcionários também representa a maioria das respostas em todos os cenários. Entretanto, no ramo de duráveis é onde se encontra o maior percentual de intenção de redução da força de trabalho, 11,1%.

Como já fora dito, o nível de investimento cresceu por quatro meses consecutivos e agora recuou 3,4% frente ao resultado de novembro atingindo a marca dos 128,8 pontos. O resultado indica um arrefecimento no ritmo de expansão dos investimentos no



curto prazo. Este subcomponente ainda não se recompôs totalmente ao nível de confiança dos empresários do período pré-pandemia, o índice segue 1,7% abaixo do nível de fevereiro de 2020.

Na análise por porte das empresas, destaca-se o aumento no percentual de empresas com mais de 50 empregados que intencionam reduzir o nível de investimento: 30,8%. Em novembro, esse percentual era de 25,7%. Entre as empresas com até 50 empregados o movimento é ligeiramente menor: 24,8% intencionavam reduzir o nível de investimento em novembro, agora, este percentual é de 28,4%.

Na mesma toada, o ramo de bens duráveis também elevou o número de empresas objetivando a redução dos investimentos. Em novembro, o percentual foi de 33,3%, enquanto, em dezembro, são de 38,2%. Entretanto, há um ponto surpreendente no comportamento das empresas de não duráveis: o percentual dos que declaram que farão um nível de investimento “muito maior” aumentou. Em novembro, este percentual era de 20,4%, agora, são de 25,2%.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.